

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)




Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

CAPÍTULO 2..... 12

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira

Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

CAPÍTULO 3..... 17

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

CAPÍTULO 4..... 26

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira

Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

CAPÍTULO 5..... 38

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

CAPÍTULO 6..... 53

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida
Cleuma Sueli Santos Suto
Paula Odilon dos Santos
Rita de Cássia Dias Nascimento
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

CAPÍTULO 7..... 65

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lília Oliveira Santos
Paulo Victor Avelino Monteiro
Suellen da Silva Sales
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

CAPÍTULO 8..... 72

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Renata Figueiredo de Oliveira
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

CAPÍTULO 9..... 84

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Amanda Karoliny Meneses Resende
Elizama Costa dos Santos Sousa
Maria Nauside Pessoa da Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Maria Luzilene dos Santos
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

CAPÍTULO 10..... 91

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo
Rosane da Silva Santana
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza
Anne de Aguiar Sampaio
Verônica Brito Rodrigues
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Andressa Maria Laurindo Souza
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

CAPÍTULO 11 101

ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Wanderson Sousa Monte Araujo
Bentinelis Braga da Conceição
Welson José de Sousa Moraes
Gabriel Felipe Nunes de Alencar
Raul Felipe Oliveira Véras
Saul Felipe Oliveira Véras
Mariana Teixeira da Silva
Francisca Werlanice Costa Pontes
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Rafaela Alves de Oliveira
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Islaila Maria Silva Ferreira
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

CAPÍTULO 12 113

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Vitória Pinheiro
Geovanna dos Santos Lalier
Maria Julia Francisco Abdalla Justino
Gabriela Domingues Diniz
Juliany Thainara de Souza
Iris Caroline Fabian Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

CAPÍTULO 13 120

DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

Bianca Arantes Pereira Nadur
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

CAPÍTULO 14..... 135

A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

Helder Camilo Leite

Ana Karine Ramos Brum

Marina Izu

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Micheli Marinho Melo

Danielle Lemos Querido

Viviane Saraiva de Almeida

Isabela Dias Ferreira de Melo

André Luiz Gomes Oliveira

Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

CAPÍTULO 15..... 150

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Anelize Coelho de Azevedo

Lívia de Souza Câmara

Patrícia Lima Pereira Peres

Caroline Mota de Jesus

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

CAPÍTULO 16..... 162

O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA

Letícia Faria de Souza

Leonardo Gomes Mauro

Gabriel de Souza Chagas

Thilden Richardson Vieira Pereira

Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

CAPÍTULO 17..... 166

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS

Ismael Vinicius de Oliveira

Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira

Francisca Gleibe dos Santos Cunha

Genizia Borges de Lima

Kevyn Danuway Oliveira Alves
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade
Maria Clara Barbosa Moreira Silva
Maria Jelande Magally Ferreira
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

CAPÍTULO 18..... 171

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA

Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Francisco Edson das Chagas Silva
Keyla Maria Rodrigues Bezerra
Larissa Fernanda Santos Lima
Uandala Calisto Dantas
Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior
Manoel José Clementino da Silva
Antônio Gabriel de Sousa Moura
Luzimar Moreira de Oliveira Neto
Antoniêdo Araújo de Freitas
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

CAPÍTULO 19..... 184

A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Lecy Renally Sampaio Rocha
Rithianne Frota Carneiro
Francisco Ricael Alexandre
Eduardo Nunes da Silva
Joane Sousa Silva
Mírian Cezar Mendes
Lourdes Ritielle Carvalho
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Jovita Maria da Silva
Láisa Ribeiro Bernardo
Vinicius Costa Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

CAPÍTULO 20..... 194

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Janaina Moreno de Siqueira
Ana Luiza da Silva Carvalho
Juliana Barros de Oliveira Corrêa
Nathália Claudio Silva da Fonseca

Rita de Cássia da Silva Brito
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ana Inês Sousa
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

CAPÍTULO 21..... 206

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA

Larissa Regina Bastos do Nascimento
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

CAPÍTULO 22..... 217

ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Ana Clara Pinto Santos
Caroline Silva Rodrigo
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas
Thainan de Assunção Santos
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

CAPÍTULO 1

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 30/06/2021

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

Hospital Universitário da Universidade Federal
de Juiz de Fora, HU-UFJF
Juiz de Fora - MG
<https://orcid.org/0000-0003-1382-7819>

RESUMO: Estudo histórico-social que reflete sobre os elementos constitutivos da identidade profissional da enfermeira idealizada por Florence Nightingale, pioneira da Enfermagem Moderna no mundo, em duas obras seminais de sua autoria, “Notes on Hospitals by Florence Nightingale” (1859) e “Notas sobre enfermagem” (1860). Em suas falas sobre as atribuições da enfermeira, pode-se perceber que a identidade profissional se constituiu na prática e aplicação dos princípios do cuidado, disciplina e administração no ambiente hospitalar. Esta reflexão tem como base o referencial teórico sobre identidade profissional que embasou o estudo.

PALAVRAS - CHAVE: História da Enfermagem; Formação; Prática profissional; Identidade.

PROFESSIONAL IDENTITY OF THE NURSE IN THE NIGHTINGALEAN SYSTEM

ABSTRACT: Historical and social study that reflects on the constitutive elements of the professional identity of the nurse idealized by Florence Nightingale, pioneer of Modern Nursing

in the world, in two seminal works written by herself, “Notes on Hospitals by Florence Nightingale” (1859) and “Notes on Nursing” (1860). In her statements about the attributes of a nurse, it can be seen that professional identity was constituted in the practice and application of the principles of care, discipline and administration in the hospital environment. This reflection is based on the theoretical reference on professional identity that supported the study.

KEYWORDS: History of Nursing; Qualification; Professional practice; Identity.

1 | INTRODUÇÃO

Estudo que trata dos elementos constitutivos da identidade profissional da enfermeira em duas obras de Florence Nightingale: “Notes on Hospitals by Florence Nightingale” (1859), que apresenta o relatório das condições sanitárias do Hospital de Scutari (localizado na atual cidade de Istambul), no qual a autora atuou durante a guerra da Criméia (1854-1856), e uma descrição detalhada de como deveria ser a construção e funcionamento de um hospital, bem como o cuidado das enfermeiras nos cenários hospitalares; e “Notes on Nightingale” (1860), que discorre acerca dos princípios básicos dos cuidados de enfermagem aos doentes no meio ambiente, a partir dos quais se configurou a primeira Teoria de Enfermagem, denominada Teoria Ambientalista. (BAKES, 1999).

Nightingale é uma personalidade

mundialmente reconhecida como precursora da Enfermagem Moderna, fase histórica que a profissão vive atualmente, na qual a Enfermagem adquiriu expertise, autonomia e autorregulação, credenciais para ser reconhecida como profissão, em análise freidsoriana. (BELLAGUARDA et al., 2013)

As transformações ocorridas ao longo dos anos no campo da saúde e da educação, embora tenham elevado a enfermagem mundial à condição de profissão, ainda requer maiores estudos sobre suas origens, especialmente no que tange as suas heranças históricas, para subsidiar uma melhor compreensão de sua evolução nos campos social e científico.

No que tange a construção da identidade profissional, aqui será entendida como um processo “simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições”. (DUBAR, 2005, p. 136)

Assim, este estudo se justifica pela sua contribuição para o pensamento crítico sobre a cientificidade da profissão. Além disso, traz à tona as idéias da personalidade que propiciou que a enfermagem caminhasse como profissão em direção ao patamar técnico-científico, em diferentes países e, especialmente, no Brasil, onde se criou uma nova identidade profissional de enfermeira a partir de uma escola idealizada por enfermeiras norte-americanas, tendo como modelo o Sistema Nightingale. (PERES, PADILHA, 2014)

2 | ANTECEDENTES HISTÓRICOS

No século XIX, o avanço da medicina favoreceu a reorganização dos Hospitais. É neste cenário que a Enfermagem Moderna se desenvolveu. Nightingale foi uma figura mítica em seu tempo, a “Dama da lâmpada”, reconhecida como a fundadora da profissão moderna de enfermagem, visionária de uma abordagem mais ampla da saúde, na qual a doença era um processo natural e, desta forma, os cuidados e tratamentos deveriam ser simples, seguros, pautados nos cuidados com o ambiente. (BAKES, 1999; MCDONALD, 2010)

Nightingale é considerada uma reformadora social devido à visão de um sistema global de cuidados de saúde. Antes da criação da escola de treinamento, com dinheiro arrecadado em sua honra durante a Guerra da Criméia, ela atuava na reforma de hospitais em Londres. (MCDONALD, 2006)

Em estudos com base na matemática comprovou a relação entre a diminuição dos índices de mortalidade na guerra e o cuidado prestado, tornando-se a primeira mulher a publicar um trabalho estatístico e ser aceita como membro da Royal Statistical Society e membro honorário da American Statistical Association. (MCDONALD, 2010)

O impacto das evidências produzidas por Nightingale para a área de enfermagem resultou na elaboração de um cuidado centrado nos doentes e não na doença, no qual era

dado valor à observação, aos registros e à vigilância na coleta de dados nos prontuários dos soldados doentes do Hospital de Scutari. Os dados organizados e demonstrados em gráficos geraram as evidências estatísticas acerca das causas dos óbitos e indicaram as medidas necessárias para a sua redução. Subsidiou também a elaboração de planos de cuidados, ação de enfermagem que vai ao encontro do conceito de cuidado com base na prevenção de doenças e na promoção da saúde, trazendo para a linguagem atual.

Além disso, foi reconhecida como adequada da administração pública pelas disposições administrativas que preconizava na prática para garantir a segurança dos doentes, médicos e enfermeiras. (MCDONALD, 2010; MCDONALD, 2006)

O marco principal da Enfermagem Moderna é a inauguração da Nightingale Training School for Nurses at Saint Thomas Hospital (Micaelo et al, 2013; Lopes et AL, 2010), em 1860, Londres/Inglaterra, quando um sistema de ensino idealizado por Nightingale foi implantado, visando a profissionalização da enfermagem, até então mantida em sua fase pré-profissional, sob a condução de religiosos ou qualquer pessoa que se dedicasse aos cuidados de pessoas doentes, treinados ou não. (PADILHA et all, 2011)

Neste sistema, Nightingale preconizou pontos essenciais para o funcionamento da escola: direção da escola a cargo de uma enfermeira; ensino sistematizado; seleção de candidatos do ponto de vista físico, moral, intelectual e aptidão profissional; estreita associação das escolas de treinamento com os hospitais, mantendo sua independência financeira e administrativa; residência à disposição das estudantes durante o período de treinamento, que lhes oferecesse ambiente confortável e agradável, próximo ao hospital. (BAKES, 1999)

Da Inglaterra, o Sistema Nightingale foi levado para outros países, ainda no século XIX, como foi o caso dos Estados Unidos da América (EUA), em 1873. Neste ano, foi criado o primeiro programa educacional para enfermeiras, no sistema nightingaleano, na Escola de Formação New York no Hospital Bellevue. A seguir, foram criadas as Escolas de Formação de Connecticut, no State Hospital (mais tarde nomeado New Haven Hospital) e de Boston, no Massachusetts General Hospital. Os três (3) programas foram reconhecidos como precursores da educação de enfermeiras nos EUA. O sucesso destas primeiras instituições, chamadas “Escolas Nightingale”, levou a uma proliferação de escolas de enfermagem semelhantes, ou como foram mais comumente chamadas, Programas de Treinamento de Enfermeira. (PERES, PADILHA, 2014; WHELAN, s/d)

No Brasil, as primeiras notícias de chegada do Sistema Nightingale de ensino são referentes ao Hospital Samaritano de São Paulo, que em 1894 contratou enfermeiras inglesas para criar um curso que iniciou seu funcionamento dentro dos princípios nightingaleanos (MOTT, 1999). No entanto, este curso não foi reconhecido por tratar-se de iniciativa privada para formar pessoal para o referido hospital, de origem protestante (CARVALHO, 1972). Até 1905, “o número de enfermeiras formadas pelo hospital somava a cinco”. (MOTT, 1999, p.342)

Ao considerar-se o processo de implantação como o ato de criar e desenvolver algo, se pode afirmar que o curso de enfermeiras do Hospital Samaritano não atingiu esse intento em relação ao Sistema Nightingaleano de ensino ou à Enfermagem Moderna no país. Tanto assim que, em 1927, o relatório produzido pela enfermeira norte-americana Ethel Parsons, responsável por coordenar uma Missão de Cooperação Técnica entre o Brasil e os Estados Unidos da América (EUA) para o desenvolvimento da enfermagem brasileira, afirma que a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), posteriormente denominada Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), representou a implantação da Enfermagem Moderna no país, seguindo o modelo de ensino naquele momento desenvolvido nos EUA. (PAIM, CARVALHO E SAUTHIER, 1999)

A criação de uma escola de enfermeiras era parte dos planos do sanitarista Carlos Chagas, então diretor do DNSP, para tocar a Reforma Sanitária que contaria com a própria Ethel Parsons na Superintendência do Serviço de Enfermeiras com outras enfermeiras norte-americanas, que integrariam este serviço, e com outras graduadas por uma escola de enfermeiras, que seria criada conforme os padrões norte-americanos de ensino, com bases no Sistema Nightingaleano, chamado pelos estudiosos da história da enfermagem brasileira de modelo anglo-americano de ensino de enfermagem (SAUTHIER e BARREIRA, 1999; SOUZA e BAPTISTA, 2002).

Este modelo, iniciado com a inauguração da EEAN, na capital da república, em 1923, foi o que implantou de fato a Enfermagem Moderna no país ao promover a formação em número progressivo de enfermeiras, dentro dos rígidos padrões de ensino idealizados por Florence Nightingale (SAUTHIER e BARREIRA, 1999). A expansão do modelo se deu por força de legislação que evidencia o reconhecimento nacional do mesmo, uma vez que o Decreto n. 20.109 de 1931, fixou as condições para a equiparação das escolas de enfermagem brasileiras à EEAN. Cria-se então uma nova identidade de enfermeira pela adoção do modelo de ensino anglo-americano no país, que fez emergir uma profissão feminina, com reconhecimento social que se tornaria autônoma com bases científicas. (PIRES, 2013)

No que concerne a identidade profissional, em meados do século XIX, teóricos como Marx, Weber e Durkheim, referiram a palavra identidade ao estudarem a posição de membros de um determinado grupo (Porto, 2004). No tocante à identidade profissional da enfermeira, é necessário compreender os processos de socialização ocorridos, desde a fase pré profissional até a formação na primeira escola, a Nightingale Training School for Nurses at Saint Thomas Hospital. (CARVALHO, 2009)

Na construção de sua identidade, a Enfermagem sofreu as influências da organização do ambiente e do trabalho hospitalar, além dos condicionantes históricos à época. (HENRIQUES, 2011). Assim, o objetivo deste artigo é analisar nas obras selecionadas os elementos constitutivos da identidade profissional da enfermeira no modelo nightingaleano.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo histórico-social, que se debruça sobre os elementos identitários contidos em duas obras seminais escritas pela precursora da Enfermagem Moderna no mundo. As obras originais de Nightingale, publicadas no idioma da autora (inglês), mencionadas na primeira parte deste artigo, foram adquiridas na livraria do Museu Florence Nightingale, localizado em Londres/Inglaterra, em julho de 2015. O estudo consistiu em extrair informações destas obras (consideradas fontes primárias) para a construção crítica de dados através de técnicas apropriadas para seu manuseio, seguindo-se as etapas de organização e análise de dados (Chizzotti, 2006), tendo como referencial teórico os conceitos de identidade profissional de Claude Dubar.

A respeito dos estudos históricos na enfermagem, estes:

Interessam sobremaneira à enfermagem, pois a construção de uma memória coletiva é o que possibilita a tomada de consciência daquilo que somos realmente, enquanto produto histórico, o desenvolvimento da autoestima coletiva e a tarefa de (re) construção da identidade profissional. (BARREIRA, 1996, p.87)

Ao se estudar a construção de identidade, deve-se considerar que “a identidade nunca é dada, ela sempre é construída e deverá ser (re) construída em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos duradoura” e que existem várias maneiras de construir identificações de si próprio e dos outros no mundo real (DUBAR, 2005, p. 135). Nesse estudo interessa o conceito de identidade profissional que a define como forma de expressão no meio social, reconhecida pelos indivíduos que se identificam neste meio; um processo de construção interno (biográfica) e externo (relacional) articulado no contexto social; produto da socialização dos sujeitos dentro dos sistemas onde se relacionam. (DUBAR, 2005)

Nightingale em suas publicações descreveu atributos referentes à atuação da enfermeira, a partir da utilização de termos/vocábulos preconizados por ela, que possibilitaram identificar elementos constitutivos da identidade da enfermeira no modelo nightingaleano.

Nas duas obras de Nightingale selecionadas estão historicamente descritas as observações realizadas por ela em cenários hospitalares, principalmente, a partir das experiências adquiridas no Hospital de Scutari, e a “base explicativa de uma profissão” (CARVALHO, 2009, p. 641).

Após tradução das obras, foram realizadas leituras com o objetivo de identificar os elementos constituintes da identidade profissional da enfermeira com base nos conceitos de Dubar, referencial teórico deste estudo. Foram identificados 43 (quarenta e três) termos/vocábulos utilizados por Nightingale que deram indícios da construção da identidade profissional das enfermeiras, sendo 18 (dezoito) comuns às duas obras, possibilitando a análise, o enquadramento temático e agrupamento dos conteúdos por afinidade de termos, apresentados em um quadro para melhor visualização e aplicação dos conceitos de Dubar.

<p>1 “Hospital”, tendo como princípios os cuidados com o ambiente dos doentes. “Hospital” – [missão] restaurar os doentes para a saúde. Condições essenciais para a “saúde” dos “hospitais”: 1. Ar fresco. 2. Luz. 3. Amplo espaço. 4. Subdivisão de enfermos em pavilhões separados.</p>
<p>2 “Conhecimento”, “experiência” e “observação”. A “enfermeira” observando diariamente as mudanças nos “doentes”. Uma “enfermeira” do “cuidado” vai manter uma “vigilância” constante sobre o seu “doente” especialmente aqueles mais fracos. A mais importante lição “prática” é observar sintomas que indicam uma melhoria- a evidência de negligência deve fazer parte essencial da “formação” de cada “enfermeira”. A “observação” habitual é mais necessária.</p>
<p>3 Os “deveres” das “enfermeiras”: “administração” de dietas, fabricação de cataplasmas, aplicação de sanguessugas, curativos simples, a “gestão da ventilação” e aquecimento da ala, a “limpeza do ambiente” e dos “doentes”, sempre sob a “vigilância” da “enfermeira” [chefe]. O que a “enfermagem” tem que fazer em qualquer caso, é colocar o “doente” na melhor condição para a “natureza” agir sobre ele. Todos os resultados de boa “enfermagem” podem ser estragados ou totalmente negados por um defeito na “gestão” ou, em outras palavras, por não saber como gerir o [cuidado] que é feito quando se está lá [no hospital] e quando não se está lá [no hospital].</p>
<p>4 A “enfermeira-chefe” deve estar a par de tudo o que pertence a unidade do “doente” [...], da “administração” de medicamentos, dos alimentos, dos curativos, em suma, de tudo o que diz respeito à “obediência”, ao “doente” para as ordens do cirurgião. Ela deve acompanhar o cirurgião em suas visitas, e receber suas “ordens”. Há quatro elementos essenciais a serem considerados no que diz respeito a “enfermeira-chefe” e a “disciplina”: 1 Economia de atendimento; 2. Facilidade de “supervisão”. 3. Conveniência quanto ao número de “doentes” na mesma “enfermaria”; 4. Eficiência quanto ao alojamento para as “enfermeiras”, colocado de maneira que ela possa comandar toda a ala.</p>

Quadro nº 1 – Elementos constitutivos da Identidade Profissional da Enfermeira

Fontes: “Notes on Hospitals” (Nightingale, 1859); “Notes on Nursing” (Nightingale, 1860)

4 | ASPECTOS SOBRE OS ELEMENTOS CONSTITUINTES DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

À época, século XIX, diante dos problemas impostos pela política econômica e social, foi necessária a reforma dos Hospitais, até então lugar de pobres e excluídos da sociedade, com o objetivo de recuperar a saúde daqueles desenvolviam o trabalho industrial. O hospital passou a ser lugar de cura, principalmente com o avanço da medicina e da medicalização, sendo dada autoridade ao médico para controlar este espaço e o trabalho hospitalar dos demais trabalhadores que ali se encontravam como foi o caso das enfermeiras. As questões sanitárias afloraram neste espaço e passaram a ser objeto de observação, análise e críticas, e a nortear a construção, organização e funcionamento dos hospitais, além dos cuidados com o ambiente e os doentes. O foco do cuidado estava nas doenças para os médicos, a partir do conhecimento e da evolução destas. Nessa mesma época surge a idéia de que o hospital era lugar propício ao estudo e a discussão de casos de doenças em busca de novos conhecimentos. É neste cenário que a Enfermagem

Moderna se desenvolveu. (ZAGONEL, 1996).

A identidade profissional não pode “ser analisada fora do mundo organizacional e das instituições onde as competências e as configurações profissionais garantem o significado da sociedade e do trabalho” (SANTOS, 2005, p. 126). Dubar (2005) refere que o grupo profissional possui uma identidade coletiva, pois existe como um ator social real em um sistema de ação concreta que se produz e reproduz, permanentemente, de acordo com os condicionamentos e determinantes históricos e culturais.

Nightingale tinha muitos conhecimentos sobre a organização dos hospitais e o cuidado aos doentes, acumulados ao longo de suas viagens para conhecer e aprender os cuidados de enfermagem, além da atuação como voluntária no Hospital de Scutari e como superintendente em hospitais de Londres. Conhecimentos que se pautaram no cuidado com o ambiente e na prevenção das doenças que lhe inspiraram a escrever “Notes on Hospitals” (1859) e “Notes on Nightingale” (1960). Além do reconhecimento como a primeira teórica na área da enfermagem, a teoria ambientalista, em sua segunda obra descreveu “as bases explicativas de uma profissão”. Nightingale (1860) idealizou a criação da Nightingale Training School for Nurses at Saint Thomas Hospital, considerando o hospital como um ambiente onde as enfermeiras fossem preparadas para os cuidados de enfermagem.

Para Dubar (2005) é no espaço do trabalho que conscientemente os indivíduos procuram os elementos necessários à vida em suas múltiplas dimensões, em um movimento de construção, desconstrução e reconstrução das identidades profissionais. Neste espaço, é possível perceber os modos de identificação dos indivíduos: “[...] a partir de dois eixos: o biográfico e o relacional; o primeiro se refere à construção da identidade numa “linhagem de gerações”, e o segundo, ocorre na integração com outras instituições como a escola, a sociedade, trabalho, dentre outras”. (DUBAR, 2005, p. 51)

Ao descrever os atributos que as enfermeiras deveriam ter para cuidar dos doentes, Nightingale (1860) revela muito dos elementos constituintes da identidade profissional da enfermeira: deve haver uma verdadeira vocação genuína e amor pelo trabalho; dever e consciência; o cuidado dos doentes é o objeto dos hospitais; a observação da enfermeira é a missão responsável por identificar os elementos nocivos à saúde dos doentes; a preparação formal e sistemática das enfermeiras; experiência, observação e reflexão da enfermeira para aquisição de conhecimentos; controle do ambiente para a prevenção de doenças; a responsabilidade pelo cuidado dos doentes. Identificam-se os elementos constituintes da identidade da enfermeira a partir de suas concepções descritas em suas obras. A construção das identidades profissionais encontra-se associada a um tipo de saber privilegiado que, para além de corresponder a trajetórias sociais diferentes, põem em jogo posições nos espaços sociais e profissionais.

A identidade profissional da enfermeira foi construída, baseada nos “atributos profissionais” (Carvalho, 2009, p. 27) idealizados por Nightingale, tendo como base os princípios de cuidados, administração, disciplina e a formação da enfermeira no espaço

hospitalar. Pela incorporação dos modos de pensar e agir de um grupo ocorre a socialização, a base da identidade profissional que se constrói em sucessivas socializações. As relações e o convívio dos membros nos grupos possibilitam a identificação e o sentimento de pertença. Ao socializarem-se, os indivíduos apreendem os valores e as normas do grupo que passa a ser referência em suas atitudes, condutas e comportamentos. (DUBAR, 2005)

Tratando-se das formas identitárias profissionais, estas exploram três dimensões de análise: “O mundo vivido do trabalho; a trajetória socioprofissional e a formação. Cada configuração resulta de uma dupla transacção. Uma transacção entre o indivíduo e a instituição (nomeadamente, no campo profissional) e, por outro lado, entre o indivíduo e o seu passado”. (DUBAR, 2005, p. 252).

Na construção da identidade ocorrem várias identificações no sistema relacional dos sujeitos, positivas ou negativas, que se integram “através da coerência de uma linguagem, isto é, através da estruturação dos signos e dos símbolos que constitui”, o que pode ser observado em “Notes on Nightingale”; em “Notes on Hospital”, apropriação de normas e condutas se equivaleria a comportamentos profissionais desejados que deveriam ser postos em prática no trabalho hospitalar, constituindo parte da realidade do mundo do trabalho à época, o que denota a identidade relacional construída no e pelo trabalho.

As obras estudadas apresentam elementos que persistem no ensino e na prática da enfermagem em todo o mundo e apontam que o núcleo que determina um profissional enfermeiro parte de aspectos que legitimam o comportamento, o conhecimento, o pensar sobre o contexto que envolve o doente, o ambiente e a enfermeira, de modo que o cuidado de enfermagem seja restaurador.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, estudar as duas obras de Nightingale que apontam aspectos relevantes para a criação e desenvolvimento de um sistema de ensino tão importante que levou a profissão de enfermagem para outra fase histórica, é relevante; e analisar estes aspectos como constituintes da identidade profissional da enfermeira, permitirá subsidiar novos estudos, voltados ao desenvolvimento da Enfermagem Moderna em outros países.

O estudo aponta vários indícios de que Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna, através da elaboração de relatórios sanitários, propostas e projetos de construção de hospitais e funcionamento, e dos princípios de cuidados aos doentes, pensou e construiu a identidade profissional da enfermeira. Esta afirmação se apóia nos conceitos de Dubar aqui apresentados e discutidos.

O modelo nightingaleano difundido mundialmente a partir do século XIX, e mais tarde no Brasil, século XX, trouxe a abordagem de como deveria ser um hospital restaurador da saúde, propício ao cuidado das enfermeiras e o “o que é e o que não é enfermagem”, fazendo uma alusão à obra “Notes on Nursing”, e a identidade profissional da enfermeira

nightingaleana.

Para de fato apropriar-se desta afirmação, novos estudos se fazem necessários nos países onde o modelo nightingaleano foi implantado, para o confronto científico das concepções apresentadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

BACKES Vânia Marli S. O legado histórico do modelo nightingale: seu estilo de pensamento e sua práxis. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 52, n. 2, p. 251-264. abr./jun. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v52n2/v52n2a12.pdf>. Acesso em 07 jun. 2016.

BARREIRA, Ieda de A. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 87-93, julho 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n3/13480.pdf>. Acesso em 17 ago. 2016

BELLAGUARDA, Maria, Lígia dos R. et al. A reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das idéias de Elliot Freidson. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, vol. 17, n. 2, abr-jun 2013, p. 369-374. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1590/S1414->. Acesso em 13 jul. 2016.

CARVALHO Vilma de. Sobre a identidade profissional na Enfermagem: reconsiderações pontuais em visão filosófica. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2013; vol. 66 (esp), p. 24-32. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea03.pdf>. Acesso em set. 2015.

_____. Da Enfermagem Hospitalar - um ponto de vista. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2009. jul-set; vol. 13, n. 3, p. 640-44. Disponível em www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a26.pdf. Acesso em 20 set. 2015.

CARVALHO, Amália C. *Orientação e Ensino de Estudantes De Enfermagem no Campo Clínico*. São Paulo. Tese de Doutorado. (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 1972.

DUBAR, C. *A construção das identidades* (La Socialisation: Construction des Identités Sociales et Professionnelles. Paris: Armand Colin. 2000). 3ª. Ed. 2005. Livraria Martins Fontes, São Paulo. Tradução Andréa Stauel M. da Silva. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/218260622/LIVRO-Claude-Dubar-Socializacao>. Acesso em 16 ago. 2016.

_____. *A crise das identidades. A interpretação de uma mutação* (La crise des identités. La interprétation d'une mutation © Presses Universitaires de France) Edições Afrontamento, Porto 2006. Disponível em file:///C:/Users/usuario/Downloads/dubar_claude_a_crise_das_identidades.pdf Acesso em 16 ago.. 2016.

_____. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. Tradução Fernanda Machado. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.42, n.146, p.351-367, maio/ago. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/03.pdf>. Acesso em 24 set. 2015.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, Vozes, 2006.

HADDAD, Verônica Cristina do N., SANTOS, Tânia Cristina. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino. *Escola Anna Nery Revista Enfermagem*. 2011 out-dez; vol. 15, n. 4, p. 755-761. Disponível em www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a14v15n4.pdf. Acesso em 20 set.

HENRIQUES, Helder Manuel G. *Formação, sociedade e identidade profissional dos enfermeiros: a Escola de Enfermagem de Castelo Branco/Dr. Lopes Dias (1948-1988)*. Dissertação de Doutorado em Ciências da Educação, História da Educação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra 2011 Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/19075/3/Tese%20Helder%20Henriques.pdf>. Acesso em 6 de mar. 2016.

LOPES, Lúcia Marlene M., SANTOS, Sandra Maria P. Florence nightingale – apontamentos sobre a fundadora da enfermagem moderna. Referência - Revista de enfermagem, 2010, vol. III, n. 2, p. 181-189. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlln2/serlln2a19.pdf>. Acesso em 18 ago. 2016.

MCDONALD, Lynn. Florence Nightingale A Hundred Years On: "Who She Was and What She Was Not." *Women's. History Review*. 2010. vol 19, n. 5, p: 721-740. Disponível em <http://www.uoguelph.ca/~cwfn/short/whr.htm>. Acesso em 28 abril 2016.

_____. Florence Nightingale as a Social Reformer. *History Today*.2006. vol. 56. Disponível em <http://www.historytoday.com/lynn-mcdonald/florence-nightingale-social-reformer>. Acesso em 8 jun. 2016.

MICAELO, Fernando et. al. Florence Nightingale - vida e obra da fundadora da Enfermagem Moderna. *Revista de Saúde Amato Lusitano*. 2013; n.33, p. 10-15. Disponível em http://www.ulsclb.min-saude.pt/media/6716/artigo_revisao.pdf. Acesso 18 ago. 2016.

MOTT, Maria Lúcia de B. Revendo a história da enfermagem em São Paulo (1890-1920). *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 13, p. 327-355, maio 2015. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635331>>. Acesso em 10 ago. 2016.

NIGHTINGALE, Florence. *Notes on Hospitals by Florence Nightingale*. London: John W. Parker and Son, West Strand, 1859.

_____. Florence. *Notes on Nursing – What it is, and what it is not*. New York: Dover Publications, 1860.

COSTA, Roberta et. AL. Florence Nightingale (1820-1910): as bases da Enfermagem Moderna no mundo. In Padilha Maria I., Borenstein, Miriam S, Santos, Iraci. (Org.): *Enfermagem: história de uma profissão*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, p 183-217. 2011.

PAIM, Lygia, CARVALHO, Vilma de, SAUTHIER, Jussara. O saber/conhecimento profissional na enfermagem brasileira. Comentários sobre momentos decisivos na trajetória histórico-evolutiva. Carta do Rio de Janeiro. *Revista ABEn*, 2003. nº 20. Disponível http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/o_saber_conhecimento_profissional_na_enfermagem_brasileira.pdf. Acesso 17 ago. 2016

PERES, Maria Angélica de A., PADILHA, Maria I. Uniforme como signo de identidade da enfermeira. *Escola Anna Nery Revista Enfermagem*. 18(1) Jan-Mar 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0112.pdf>. Acesso em 25 abr. 2016.

PIRES, Denise Elvira de P. (2013). Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar/ *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66, 39. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea05.pdf>. Acesso em 13 de jul. 2016.

PORTO, Isaura S. Identidade da Enfermagem e enfermeira em produções científicas no Brasil. *Escola Anna Nery Revista Enfermagem* 2004 abr; 8 (1): 92-100. Disponível em file:///C:/Users/usuario/Downloads/v8n1a13%20(5).pdf. Acesso em 10 mar. 2016

SANTOS, Clara. A Construção Social do Conceito de Identidade Profissional. Disponível em. file:///C:/Users/usuario/Downloads/145-466-1-PB%20(7).pdf. Acesso em 05 mai. 2016

SAUTHIER, Jussara, BARREIRA, Ieda de A. As Enfermeiras norte-americanas e o ensino da enfermagem na capital do Brasil: 1921-1931. Rio de Janeiro: Editora Escola de Anna Nery/UFRJ, 1999. Disponível em file:///home/chronos/u_03ba2c243a598e1fbae3ac5c866b3b266fac5472/Downloads/v6n2a07.pdf. Acesso em 13 jul.2016

SOUZA, Andréa Raquel, BAPTISTA, Suely de S. A adoção do modelo anglo-americano de ensino de enfermagem na capital paulista. *Escola Anna Nery Revista Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 211-227 ago. 2002. Disponível em file:///C:/Users/usuario/Downloads/v6n2a07.pdf, Acesso em 17 ago. 2016

ZAGONEL, Palmira S. Exercício do poder diante da complexidade das relações no espaço médico-hospitalar e de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. Curitiba, v. 1 n. 2, p. 75-80 - jul./dez. 1996. Disponível em file:///C:/Users/usuario/Downloads/8762-25739-1-PB%20(2).pdf. Acesso em 14 ago. 2016.

WHELAN, Jean C. *American Nursing: An Introduction*. Disponível em <http://www.nursing.upenn.edu/nhhc/Pages/AmericanNursingIntroduction.aspx>. Acesso em 25 abril 2016

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

G

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

H

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

M

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

N

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

P

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

R

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

S

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

T

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

V

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

